



MAMONA DE PORTE BAIXO EM BAIXA ALTITUDE NO RECONCAVO BAIANO

Silvania Belo Dourado¹; Paula Rocha de Santana¹; Willian Pereira, Silva¹; Acácio de Oliveira Sá¹;
Vagner Maximino Leite²;

1. Estagiários da Universidade Federal da Bahia, graduandos do curso de Zootecnia da UFBA – silbelo@hotmail.com; 2. Professor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFBA – vagnerleite@ufba.br.

RESUMO—Com o advento do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel, a mamona tem adquirido grande espaço, principalmente junto a agricultura familiar, e torna-se uma boa alternativa para o recôncavo baiano por apresentar boa adaptação às condições de clima e de solo desta região, sendo a Bahia o maior produtor nacional de mamona, responsável aproximadamente por 80% da produção, porém, apresenta-se abaixo dos 300m de altitude recomendados pelo zoneamento agroclimático. Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento inicial de duas cultivares de mamona porte baixo em áreas abaixo de 300m de altitude, foi realizado um experimento em São Gonçalo dos Campos/BA, com lat. 12°26'00", long. 38°58'00", alt. de 234m e com precipitação média anual de 1.054 mm, sobre um Argissolo vermelho-amarelo fase arenosa. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com dois tratamentos, as cultivares BRS ENERGIA e MPA 01 e três blocos, sendo avaliadas 18 plantas por parcela. A implantação foi realizada em 30/07/2011, com a semeadura de três sementes/cova, e desbaste 15 dias após a emergência, com espaçamento utilizado de 1,5x1,0 m, sendo 5 linhas de 7,5m cada, e a área útil as três linhas centrais. As variáveis observadas foram quantidade de cachos por planta, tamanho de cachos verdes e produção de grãos, e as médias foram comparadas por Tukey a 5% de probabilidade. Nas avaliações de quantidade de cachos houve diferença significativa entre as cultivares, sendo a MPB01 superior a BRS Energia, porém esta cultivar apresentou maior tamanho de cachos, o que acabou influenciando na produção total de bagos, onde não se verificou diferenças entre as duas cultivares, com produção de 720kg ha⁻¹ para a BRS Energia e 732 kg ha⁻¹ para a MPA01. As baixas produtividades podem ser devido ao espaçamento utilizado, que foi verificado ser muito amplo para essas cultivares nessas condições. Realizou-se análise de correlação entre tamanho de cachos e a produção total de grãos, e verificou-se que essa correlação é negativa para as variáveis comparadas, e que a cultivar BRS Energia apresentou correlação de R²= - 92,69 entre as variáveis analisadas, e a MPA1, R²= - 91,10. Pelos resultados apresentados conclui-se que é possível a produção de mamona porte baixo em condições de baixa altitude na região do recôncavo baiano, e que as cultivares que participam do zoneamento agroclimático para o Estado da Bahia não apresentam diferença em termos de produção nessas condições. Verifica-se que há a necessidade de maiores estudos com essas cultivares para aprimorar o cultivo no recôncavo baiano.

Palavras-chave *Ricinus communis* L.; Biodiesel; Ricinocultura.

Apoio: Petrobrás - ANP